

Ettie Lee e os Delinqüentes Infantis

A comovente história do sonho de uma professôra e da sagacidade quase inconcebível com que ela ganhou os milhões necessários para realizá-lo

Condensado de EMPIRE

SAMUEL W. TAYLOR

MISS ETTIE LEE, professôra secundária de Los Angeles, sentia profundo desgosto ao ver que alguns de seus mais inteligentes alunos acabavam indo parar nas prisões. Observou depois que êsses meninos vinham de um molde comum—todos vinham de lares desfeitos ou de qualquer outro modo anormais. A solução parecia óbvia: para curar a delinqüência era preciso proporcionar lares felizes aos meninos. Mas isso foi há quase 40 anos, e não existia organização que cuidasse dessas coisas.

—Por isso—diz ela com simplicidade—tive de arvorar-me em faz-tudo e agir por conta própria.

Arvorar-se em faz-tudo custaria

muito dinheiro. Assim sendo, ela resolveu *ganhar* o dinheiro. Armada de uma imensa fé e dos 100 dólares que economizava mensalmente de um salário de 200 dólares mensais, Ettie Lee começou a movimentar-se para financiar a sua teoria de reabilitação de adolescentes. Hoje é dona de uma fortuna de mais de três milhões de dólares, decorrente de transações imobiliárias espantosamente hábeis. A renda que daí provém, cerca de 125 000 dólares por ano, é aplicada na Ettie Lee Homes, Inc., organização sem finalidade lucrativa, que mantém ranchos e residências para a reabilitação de meninos “incuráveis”, muitos dêles oriundos de lares desfeitos.

O primeiro rancho de Ettie foi inaugurado em 1950, perto de San Jacinto, na Califórnia. O mais recente é em Mapleton, no Estado de Utá, e foi instalado em cooperação com a Universidade Brigham Young, que vai usá-lo para a preparação de assistentes sociais. Os 14 lares aplicam a primitiva filosofia de Ettie sobre reabilitação: proporcionar aos meninos a felicidade da vida de família que ela se lembrava de ter gozado no rancho do pai, em Luna, no Estado do Nôvo México, onde cresceu em companhia de mais 11 irmãos.

Cada lar não tem mais de 12 meninos, para preservar o sentimento de família. É dirigido por um casal que tenha filhos seus e amor no coração. Não são de modo algum "instituições"—palavra que causa arrepios em Ettie Lee. As "mamães" e os "papais" tratam os delinqüentes exatamente como os próprios filhos. Os meninos sentem-se protegidos e encontram boa comida, aprendem a satisfação do trabalho bem-feito e, espera Ettie, adquirem fé em Deus.

Ettie, que é mórmon (Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias), começou recebendo apenas meninos de sua própria religião. Mas logo passou a aceitar jovens de tôdas as crenças. "São todos filhos de Deus", dizia ela. "Tôda criança tem direito a um bom lar."

Corajosa e independente, Ettie Lee nunca pediu dinheiro para as suas obras de benemerência. "Não quero ser acusada de andar atrás de dinheiro", diz ela. Atualmente com

80 anos, vive num modesto apartamento de Los Angeles. Embora tenha 42 pessoas na sua fôlha de pagamento, é ela mesma quem responde às suas cartas. Para despesas pessoais limita-se à sua pensão de professôra e à pequena anuidade de um seguro. Sua recompensa é a vida dos meninos e a noção de que os métodos a que ela trouxe uma contribuição de pioneira foram adotados por outros.

Os meninos de Ettie Lee são os que ninguém quer. Estão a cargo do Juízo de Menores, andaram de um lar adotivo para outro, e falharam quando lhes foi dada uma última oportunidade. Larry, menino de 15 anos, filho de pais alcoólatras, é um caso típico. Na pequena comunidade onde êle cresceu todos o consideravam o garôto mais desordeiro da cidade. A polícia, um juiz e o curador do menino eram unânimes em achar que Larry era um psicopata e devia estar atrás de grades para proteção da sociedade. A pedido de Ettie, porém, êle foi embarcado num avião para Los Angeles.

No aeroporto estava à sua espera uma velhinha, enrugada pelo tempo, mas sorrindo com uma ternura que Larry até então nunca encontrara. Abraçou-o, dizendo:

—Larry, eu não tenho filhos. E sempre desejei muito tê-los.

Alguma coisa se passou dentro de Larry nesse momento. Não era apenas o amor que ela oferecia. Ela precisava dêle. E até então ninguém lhe tinha pedido amor.

Seis anos depois, Larry completa-

va o curso com distinção, numa universidade. E recentemente, num aniversário de Ettie, êle viajou 500 quilômetros para retribuir o abraço que ela lhe dera naquele primeiro dia.

Dave tinha roubado 25 dólares de um vendedor de jornais, ameaçando-o com uma faca. Quando Ettie soube que êle gastara o dinheiro num prado de montaria, levou-o para um de seus ranchos, apontou para os cavalos e disse: "Aproveite". Dave saltou para um cavalo, sem sela nem freio, apenas com um cabresto, e partiu. Durante uma semana montou a cavalo furiosamente, mal se interrompendo para comer. Depois, a fim de ganhar dinheiro para pagar o que tinha roubado, mais cinco dólares de juros, começou a tratar das vacas. Não fôra bom aluno na escola, mas passou a devorar livros sôbre criação de animais. A escola o mandou participar de um concurso de avaliação de gado numa feira rural, e êle ganhou o primeiro prêmio entre 300 candidatos. Ocupa agora um cargo importante em uma fazenda de gado leiteiro.

Chuck era considerado um "tardo sexual" e tinha fama de surgir de dentro da noite para abraçar mulheres. As autoridades estavam resolvidas a interná-lo num hospital de psicopatas, quando Ettie declarou:

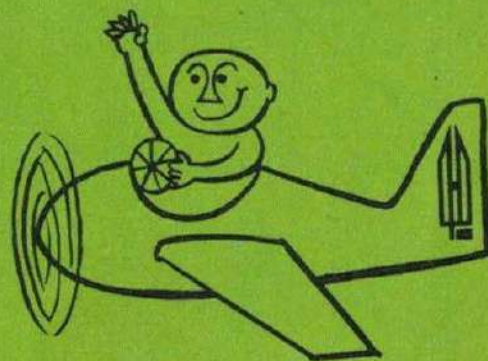
—Vou conversar com Goodwin sôbre êsse caso!

—Goodwin?!

—O Governador da Califórnia, Goodwin Knight. Foi meu aluno na escola dominical.



PARA COBRANÇA



EM QUALQUER
PARTE DO BRASIL
CONTE COM A

RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DAS 348 AGÊNCIAS DO

Banco da Lavoura
DE MINAS GERAIS, S.A.

UM AMIGO EM TÔDA PARTE

Ettie foi autorizada a ficar com Chuck. Estudando o caso, observou que as vítimas do menino eram todas mulheres de meia-idade e que os seus "ataques" consistiam apenas em abraçá-las. Descobriu também que a mãe o tinha educado na base de frias teorias científicas.

Chuck foi colocado num dos ranchos de Ettie, cuja "mamãe" era uma mulher gorducha e atraente, de meia-idade.

—Quanto a Chuck—disse-lhe Ettie—quero que a senhora arranje oportunidade, pelo menos duas vezes por dia, para passar o braço em volta dêle e dar-lhe uma pancadinha afetuosa nas costas. E Chuck, faminto de afeição, não precisava de outra coisa. Veio a ser presidente da associação de alunos do seu ginásio, e na universidade fêz todos os cursos com as melhores notas.

Os métodos de Ettie contrariam as regras tradicionais das instituições. E ela explica: "O que uma instituição faz é ensinar os meninos a viverem numa instituição—faz dêles presos-modêlo. Mas o problema fundamental no caso de meninos intratáveis é ensiná-los a viver no mundo. É por isso que os meninos dos meus lares freqüentam escolas públicas e participam ativamente dos problemas da comunidade. São cidadãos da sociedade e não internados de asilo."

O Rancho do Círculo C, em Lake Hughes, na Califórnia, é a única exceção à regra adotada por Ettie, de mandar os seus meninos para a escola pública. Nenhum dos que lá



É SÓ
UM INSTANTINHO:
SEU CHEQUE É PAGO
RÁPIDAMENTE

EM QUALQUER UMA DAS
348 AGÊNCIAS DO

Banco da Lavoura
DE MINAS GERAIS, S.A.

UM AMIGO EM TÔDA PARTE

Por que

mais de
70.000
pessoas
já investiram
em Crescinco?

Porque Crescinco é uma das mais sólidas instituições financeiras da América Latina.

Porque Crescinco dispõe de dezenas de anos de experiência em investimentos: a experiência dos técnicos da Crescinco é a sua garantia de fazer o melhor negócio possível.

Porque Crescinco tem, para cada tipo e tamanho de economia, a forma mais adequada de investimento: Cotas do Fundo Crescinco, Letras de Câmbio, Debêntures Obrigações do Tesouro Nacional, Certificados de Aplicação Fixa Crescinco, Ações de cias. selecionadas.

Porque os inversores do Fundo Crescinco se tornaram coacionistas de 100 das melhores empresas e bancos brasileiros.

Por que você não nos consulta, sem nenhum compromisso?

A **CRESCINCO** - Dpto. A-23 - Caixa Postal 8245 - São Paulo - Brasil
Desejo receber, sem compromisso, informações sobre os bons negócios Crescinco.

Nome:

Enderço:

Cidade:

Estado:

Profissão:

Cia. Empreendimentos, Administração e Investimentos IBEC - Capital e Reservas:

Cr\$ 526.749.442

se encontram conseguiu ajustar-se ao sistema da escola pública, de modo que ela mantém uma escola particular para eles. Os meninos, porém, vão às comunidades próximas para participar de atividades sociais e frequentar a igreja.

Alguns meninos têm fugido dos lares de Ettie, geralmente nas primeiras semanas, mas para quase todos os que ficam o processo tem dado certo. O fato é que, das centenas de meninos que chegam a êsses lares desde 1950, Ettie só foi obrigada a devolver 11, por terem problemas fora do seu alcance.

A primeira experiência de Ettie com a delinqüência infantil ocorreu quando ela tinha 17 anos e trabalhava como professora numa escola do Arizona. Um de seus alunos, Tim, grandalhão e turbulento, mas que não era mau menino, foi expulso da escola. Ettie ficou horrorizada e resolveu que algum dia ajudaria rapazes como Tim, que precisavam mais de compreensão e amizade do que de castigo.

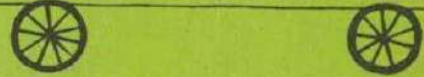
Em 1917, depois de diplomar-se na universidade, Ettie começou a ensinar Gramática e Literatura nos ginásios de Los Angeles. Mais tarde foi convidada para o cargo de Inspectora-Geral do Ensino, mas recusou pedindo para trabalhar em cursos ginasiais, com meninos de 12 a 14 anos. Estava cada vez mais preocupada com os meninos que se desmandavam durante êsses anos críticos. Ettie estava convencida de que eram justamente êstes os que tinham

fôrça e disposição para se tornarem os melhores cidadãos, se a sua energia pudesse ser canalizada.

Volta e meia ela aparecia em juízo para pedir que dessem nova oportunidade a algum menino. Mas compreendia as suas próprias deficiências. Aquêles meninos precisavam de lares satisfatórios.

Em 1927, Ettie começou a comprar e vender imóveis em Los Angeles, usando técnicas aprendidas num livro que encontrou na biblioteca. Sua primeira especulação foi um terreno baldio, que comprou por 1 000 dólares e vendeu por 5 000. Depois, com lúcido entusiasmo, começou a comprar residências. Dentro de pouco tempo tinha nove casas particulares, oferecendo sempre um pouco mais do que o preço do mercado, em troca de uma entrada pequena. Os aluguéis cobririam a amortização, e ela estaria a caminho da riqueza, dizia o livro.

Pouco depois, Ettie chegou à conclusão de que as casas acarretavam tantas despesas de conservação que davam pouca margem de lucro. Vendeu-as tôdas para financiar a compra de um pequeno edifício de apartamentos, e depois, em 1930, aplicou todos os seus bens na compra à vista de um edifício de 60 apartamentos. Conseguiu realizar êsses negócios porque o edifício era localizado numa zona pouco elegante da cidade. Mas Ettie sabia que um estudo promovido pela grande loja de departamentos Bullock's indicava que aquela zona iria ser um dia o nôvo bairro



QUANDO V.
PRECISAR DE
**TRANSFERIR
DINHEIRO**



PARA QUALQUER
PARTE DO BRASIL
CONTE COM A

**RAPIDEZ E
EFICIÊNCIA**

DAS 348 AGÊNCIAS DO

Banco da Lavoura
DE MINAS GERAIS, S.A.

UM AMIGO EM TÔDA PARTE

residencial de Los Angeles. "O que servia para Bullock's servia para mim", diz ela. Mais tarde, o valor dos imóveis situados naquela área subiu vertiginosamente.

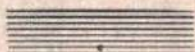
Ettie continuou a duplicar e reduplicar suas propriedades durante a grande depressão econômica. Em meio à Segunda Guerra Mundial, quando voltou provisoriamente ao ensino, comprou cinco ranchos para futuros lares de meninos. Finalmente, em 1950, estava em condições de começar a execução do seu plano. Ao todo, Ettie Lee comprou e vendeu entre 40 e 50 edifícios (não guardou a conta exata) para adquirir suas propriedades atuais.

Sua coragem para especulações comerciais é proverbial, mas os seus métodos não são convencionais. Sérios homens de negócio assombavam-se quando ela pedia licença para rezar um instante antes de tomar uma decisão, e depois voltava sabendo o que queria e com uma disposição feroz de lutar para conseguir o que desejava. Ettie Lee acha que, se foi guiada para acumular uma fortuna, esta não é sua, e sim destinada ao nobre propósito para o qual ela teve o direito de fazê-la. Cabe-lhe apenas a administração dessa fortu-

na, que por sua morte passará à Ettie Lee Homes, Inc., *holding* que ela criou para continuar sua obra. Já providenciou também para que os seus dois competentes auxiliares, Neil Howard e Verdell Lunt, continuem à frente dos lares.

É COMOVENTE visitar um dos lares de Ettie Lee. Janta-se com os meninos e baixa-se a cabeça quando um deles dá graças a Deus. A pessoa acha prodigiosas as enormes porções de bife, pirão de batata e legumes que enchem os pratos. Mas daí a pouco, increditavelmente, os meninos começam a procurar mais e repetem. Enquanto os meninos falam de jogos, estudos e planos para o futuro, ninguém mais se lembra de que cada um deles era considerado incorrigível. Afinal de contas, é precisamente essa a finalidade do lugar.

Para Ettie Lee, visitar um dos seus ranchos é o paraíso terrestre. Fica radiante, e as rugas cavadas pelos anos se apagam de seu rosto. Sente-se realizada. Aquêles são os seus dividendos: meninos que, sem o amor e a compreensão que ela lhes deu, poderiam ter-se perdido para sempre—para si mesmos e para a sociedade.



UM CAVALHEIRO inglês, em dificuldade para conversar com um árabe numa recepção diplomática em Londres, arriscou um comêço:

—Dizem que em seu país vocês adoram o Sol.

—E vocês também adorariam—respondeu o árabe—se chegassem a vê-lo.

—Bennett Cerf